



08 SET 2014

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Filho de Olmiro dos Santos Pinto e Selma da Silva Pinto, Júlio César da Silva Pinto nasceu em 5 de agosto de 1948, em Porto Alegre.

Em 1972, casou com Jussara Fraga Pinto, com quem teve dois filhos, Adriano Fraga Pinto, policial civil, e Gislaine Fraga Pinto, pedagoga, que lhes geraram duas netas, Maria Clara Persh Pinto e Alice Pinto Gama.

Amava sua família, e via-se, em seu olhar, o desejo de ser o melhor possível com todos.

No ano de 1968, iniciou sua carreira profissional no extinto Departamento de Assistência Social do Estado do Rio Grande do Sul (DEPAS), exatamente fazendo aquilo de que mais gostava, que era se dedicar ao próximo.

No ano de 1970, passou a integrar o quadro de funcionários da Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (FEBEM), hoje também extinta.

No período de 1979 a 1983, foi diretor do Instituto Odila Gay da Fonseca, no Bairro Ipanema.

Em 1983, retornou ao Instituto Nehyta Martins Ramos, no qual iniciara em função administrativa, dessa vez na condição de diretor.

Em todo esse tempo, dedicou-se a recuperar socialmente jovens abandonados, assim como infratores, demonstrando, pelo exemplo, que honestidade, respeito, bondade e trabalho são ferramentas para uma vida digna em sociedade. Dessa forma, conseguiu que muitos adolescentes retornassem a um sadio convívio com as próprias famílias. Muitos deles faziam questão de visitá-lo, passados muitos anos, para apresentarem seus filhos e, de modo especial, para se apresentarem como os homens dignos e de bem em que se haviam tornado.

Por 27 anos, Júlio César da Silva Pinto foi diretor do Asilo Padre Cacique, consciente de seu dever tanto junto aos internados como aos funcionários.

Júlio César da Silva Pinto exerceu sempre suas funções com a visão de que era preciso reconhecer as necessidades alheias.

Seu trabalho objetivava modernizar as instalações da Instituição, qualificar o atendimento prestado aos seus moradores, reincluir os idosos na sociedade, garantir-lhes os direitos próprios da terceira idade e atenuar a carência afetiva daqueles que, na maioria das vezes, haviam sido abandonados pelos respectivos familiares.



Câmara Municipal de Porto Alegre

FI 3 RSE

PROC. Nº 2047/14
PLL Nº 192/14

No Asilo Padre Cacique, Júlio César da Silva Pinto experimentou o paradoxo de ter “filhos” com idade mais avançada do que a sua, pois era com amor de pai que a eles se dedicava.

Na década de 1990, participou do Conselho Municipal do Idoso.

No período de 2008 a 2013, integrou o Conselho Administrativo da Sociedade Beneficente Nossa Senhora de Belém, mantenedora do Cemitério de Belém Novo.

Assim, Júlio César da Silva Pinto era um homem que viveu para se dedicar ao próximo. Dedicou-se a cuidar e abrigar vidas em situação de dificuldade, confortando, acolhendo e cuidando de pessoas.

Foi paciente renal crônico durante muitos anos e, mesmo com as limitações impostas pela doença, não parou de fazer o que melhor sabia, que era cuidar do próximo, lutando com determinação para não parar ou desacelerar seu ritmo.

Faleceu em 26 de junho de 2013, na Santa Casa de Porto Alegre, tendo sido sepultado no Cemitério de Belém Novo, sua terra.

Sala das Sessões, 25 de agosto de 2014.


VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL



Câmara Municipal de Porto Alegre

FI 4 R99C

PROC. N° 2047/14
PLL N° 192/14

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Júlio César da Silva Pinto o logradouro não cadastrado conhecido como Beco Um – Vila Julia –, localizado no Bairro Belém Novo.

Art. 1º Fica denominado Rua Júlio César da Silva Pinto o logradouro não cadastrado conhecido como Beco Um – Vila Julia –, localizado no Bairro Belém Novo, nos termos da Lei Complementar n° 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Benemérito de Belém Novo.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

/GMD